# PLACAR

BRASIL

# CELEIRO DE CRAQUES

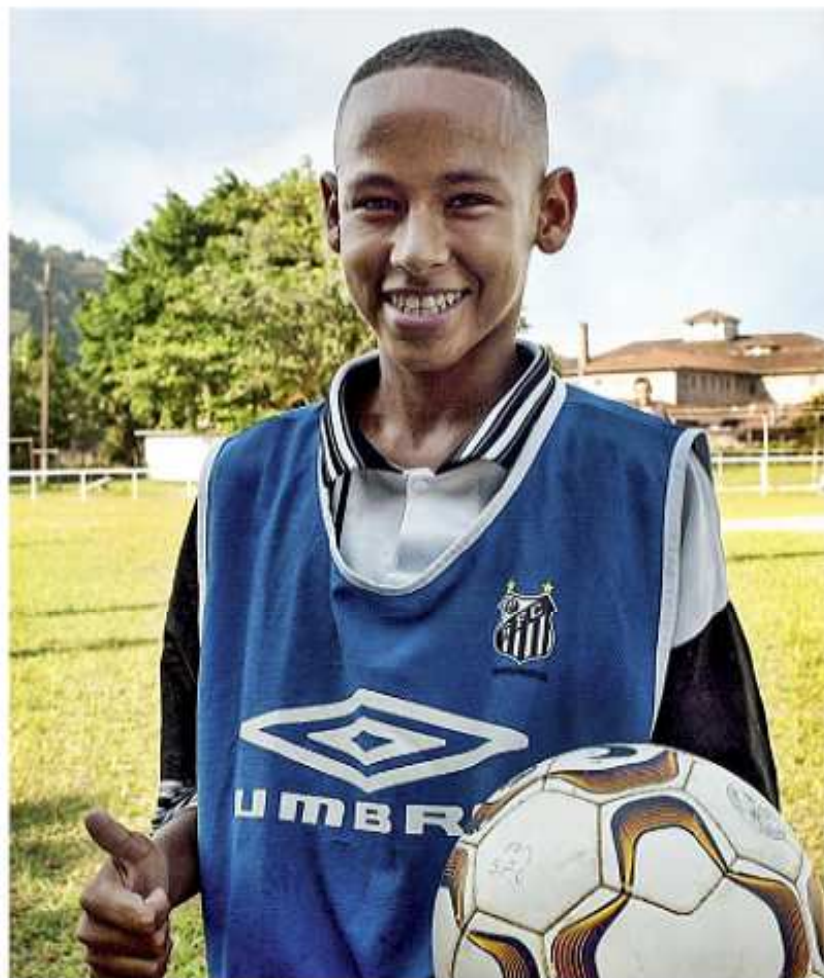
As fotos dos maiores jogadores brasileiros quando ainda sonhavam em se tornar deuses do futebol

# Brasil, celeiro de craques

# Quando sonhar era infinito

Não há nada mais rejuvenescedor que "ressonhar" um sonho de infância. Lembrar-se dos dias em que corríamos na rua atrás da bola como se ali fosse o Pacaembu. Ou correr no túnel da passagem de nível subterrânea da estação de trem, como se ele levasse, quando chegasse à luz, ao gramado do Maracanã, onde ouviríamos o estrondo da torcida.

Nas páginas seguintes, mostramos muitos craques brasileiros quando esses sonhos habitavam sua mente, e o mais longe aonde chegavam ainda era o outro lado da linha férrea, muitas vezes já para alcançar a chance do jogo, da peneira, no infantil do Madureira ou no terrão do Parque São Jorge. Quantas mães deram a mão aos seus pequenos na condução desses sonhos, quantas delas não aguentaram e desistiram no meio do caminho. Se não faltam talentos no Brasil, não faltam obstáculos, armadilhas, inimigos e usurpadores. Então, quem passa da linha passa ao sonho real, entra na luz, no estrondo. Na foto ao lado, vemos Pelé vestir pela primeira vez a camisa do Santos. É muito simbólica a imagem, é linda a cena do manto abraçando o craque, como que dizendo: "Nós nunca mais vamos nos separar, e vamos ter uma amante para sempre, a bola, o objeto de todo nosso amor".

## NEYMAR

O caminho de Neymar no futebol é pavimentado de talento, sucesso e ousadia. Nasceu em Mogi da Cruzes, na Grande São Paulo, em 1992. Ainda bem novinho, mudou-se com os pais para São Vicente, na Baixada Santista. Iniciou sua carreira nas categorias de base da Portuguesa Santista, em 1998, aos 6 anos. Em 2003, aos 11 anos, transferiu-se para o Santos, já tratado como joia. Jovenzinho, garantia o sustento da família, e aos 17 anos estreou no time profissional do Peixe. Seu futebol superior chamou a atenção dos maiores clubes do planeta, até que o milionário Barcelona o levou.

GABRIEL JESUS

O futebol do craque Gabriel Jesus foi moldado nos campinhos e quadras do Jardim Peri, bairro na zona norte de São Paulo. Gabriel é uma lenda no seu pedaço, e às segundas-feiras, após o jogo do fim de semana, quando atuava pelo Palmeiras, voltava ao bairro para rever os amigos. São eles que costumam contar histórias fantásticas de jogos e jogadas mirabolantes do atacante do Manchester City. Na foto, Gabriel Jesus aparece no time dos Pequeninos do Meio Ambiente, time da comunidade focado em garantir atividades esportivas às crianças da região.

O craque do PSG começou a jogar futebol em uma escolinha em Diadema, cidade da Grande São Paulo. Na época, seu apelido era Marcelinho, devido a sua semelhança física com Marcelinho Carioca. Aos 10 anos, Lucas foi jogar nas categorias de base do Corinthians, permanecendo ali por três anos. Os pais de Lucas reivindicavam no Timão melhores condições para o garoto, pois a rotina puxada e a distância entre o clube e a casa do jogador provocavam muito desgaste e mau desempenho escolar. Assim, o craque mudou para o São Paulo, que ofereceu melhores condições para o jogador desenvolver seu talento e sua educação escolar.

# DAVID LUIZ

O zagueiro David Luiz nasceu em Diadema, cidade da Grande São Paulo, em 1987. Iniciou sua jornada no futebol na escolinha do Marcelinho Carioca, uma franquia, que depois passou a ser do ex-jogador César Sampaio. Também era treinado pelo pai, conhecido como Lau, num campinho de terra ao lado de sua casa. O pai do craque tinha o hábito de dar rapadura para David Luiz ganhar força, na infância. A estratégia parece ter dado resultado. Na foto acima, David Luiz veste a camisa da Ucesp (2008), uma universidade paulista, em um jogo internacional, no Chile. O craque também jogou no infantil do São Paulo, mas foi dispensado por causa de sua altura, considerada inadequada.

RONALDINHO

O ex-jogador de futebol Assis, irmão e empresário de Ronaldinho Gaúcho (na foto aos 8 anos, ao lado do irmão), costumava dizer aos que lhe atribuíam talento quando ele jogava no Grêmio e depois no Torino, da Itália: "Vocês acham que eu jogo muito? É porque vocês não conhecem meu irmãozinho. Ele é o craque da família". Dito e feito: Ronaldinho Gaúcho, de fato, era o craque da família e do Brasil. Por muitos anos, Ronaldinho representou o talento brasileiros nos gramados. Dádiva que veio de berço, como prova a foto ao lado, quando pedalou diante dos ingleses e passou a bola a Rivaldo para marcar o gol de empate, nas quartas de final da Copa do Mundo de 2002, no Japão.

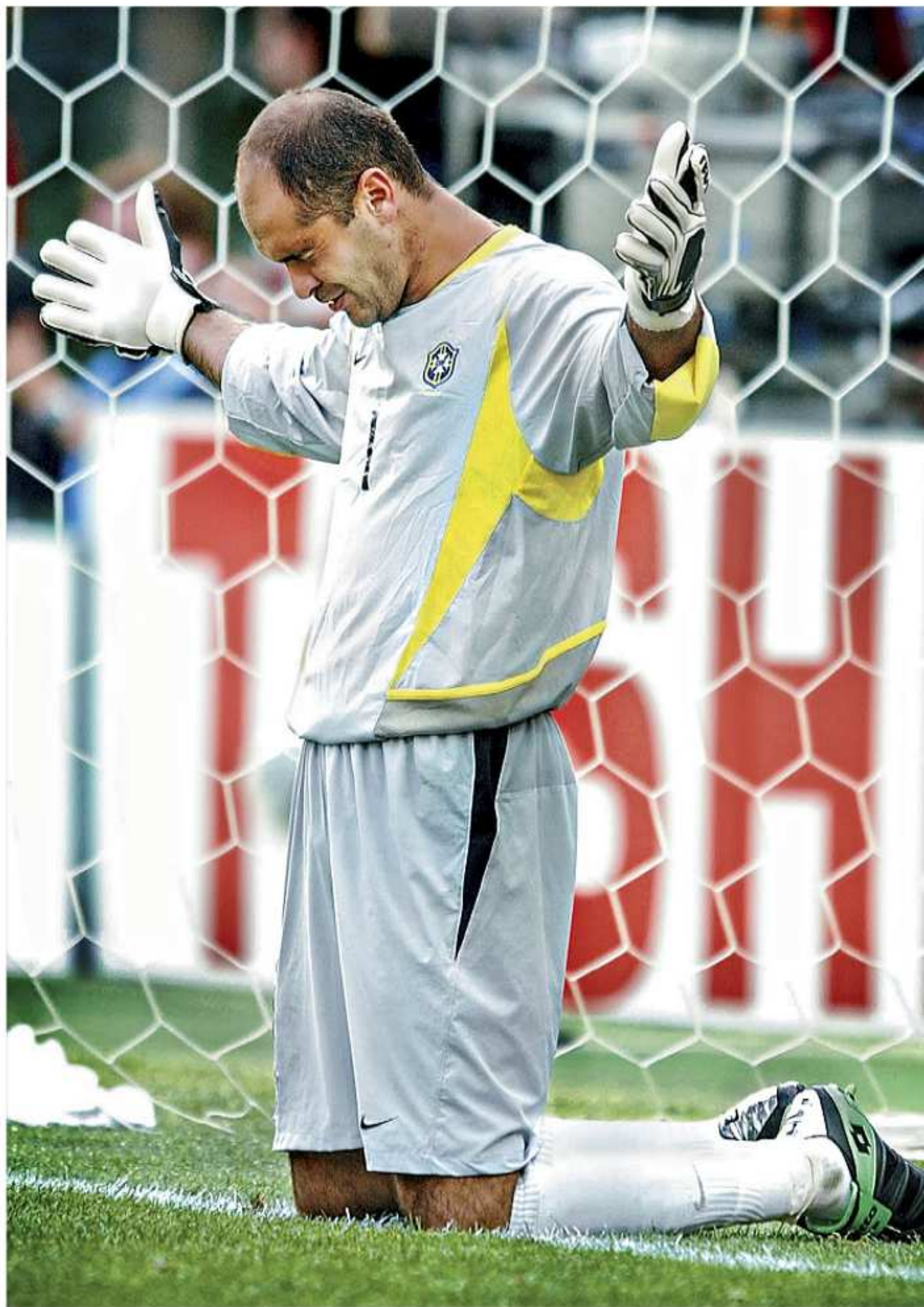
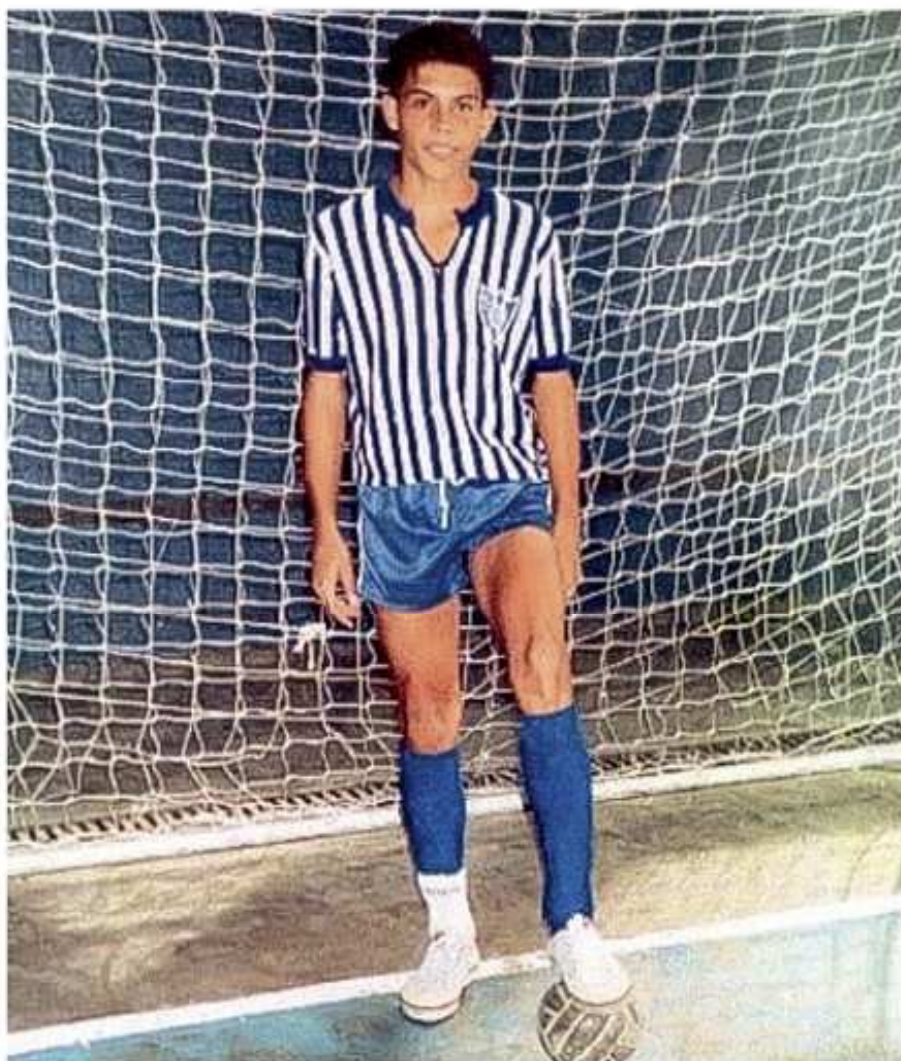
Kaká teve uma trajetória diferenciada em relação aos meninos de sua geração. Nascido em Brasília, numa família de classe alta, foi criado em São Paulo. Foi no Tricolor paulista que deu seus primeiros passos no futebol. Era frequentador do clube, não se iniciou como os garotos humildes, que passavam por peneiras. Nada disso tira o brilho de sua trajetória e a qualidade e o talento de seu futebol. Um acidente quase tirou o jovem Kaká de seu destino. Aos 18 anos, um salto na piscina resultou em fratura de uma vértebra. Foram dois meses fora dos treinamentos, mas tudo foi superado e, em 2001, Kaká estreou na equipe principal São Paulo.

# ROBINHO

Nascido em São Vicente, cidade vizinha a Santos, no litoral paulista, Robinho bateu a primeira bolinha no futebol de salão. Destacou-se na equipe dos Portuários e logo recebeu o convite para atuar pelo futsal do Santos. Das quadras para os gramados, foi um pulo, especialmente na época em que as categorias de base do Peixe eram supervisionadas por ninguém menos que Pelé. O Rei rapidamente se rendeu ao talento do menino e o efetivou nas categorias de base do Santos.

Alguns personagens do futebol parecem ter nascido no clube, sem passado ou lembrança externa, diante de tanta identidade com a camisa que defenderam por tantos anos. Assim é Rogério Ceni, que, ao contrário do que muitos imaginam, não nasceu para o futebol no Tricolor. O clube que o revelou foi o Sinop, do Mato Grosso, em 1990. No mesmo ano foi contratado pelo São Paulo e lá iniciou a trajetória que o tornou mito e, por fim, seu treinador. As histórias de Ceni e São Paulo se fundem e trazem ao torcedor a sensação de pertencimento absoluto. Mas, se Ceni teve um início, ele se deu na pequena Sinop, a porta que se abriu para as grandes conquistas do mito tricolor.

# MARCOS

Um dos maiores ídolos da história do Palmeiras. "São Marcos" não é um título ilustrativo, mas a alcunha de quem, pelo clube, promoveu seus milagares embaixo das traves, como na conquista de Libertadores, em 1999. É daqueles jogadores que transcendem a camisa do clube, que é admirado por todas as torcidas. Sua presença foi decisiva na conquista do pentacampeonato do Brasil, na Copa do Mundo de 2002. Na foto, Marcos posa com a bola ainda em Oriente, interior de São Paulo, sua cidade natal. Iniciou sua carreira no Lençoense, em 1990, quando chegou a ser emprestado ao Corinthians, mas nunca vestiu oficialmente a camisa de Parque São Jorge. No Palmeiras, onde atuou de 1992 a 2012, é considerado uma lenda viva.

Ronaldo Nazário inciou sua carreira no futsal, pelo Valqueire Tênis Clube, do Rio de Janeiro. Depois jogou no Social Ramos, até se transferir para o São Cristóvão, jogando futebol de campo. Foi lá que chamou a atenção de empresários, que lotearam seu passe até o jogador chegar ao Cruzeiro. Aos 16 anos já estreava na equipe profissional da Raposa, destacando-se por apresentar um futebol leve, alegre e artilheiro. Aos 26 anos, foi um dos principais responsáveis pela conquista do quinto campeonato mundial do Brasil em 2002, no Japão.

RIVALDO

Rivaldo é daqueles jogadores que amam a bola mais que a badalação de ser craque. E não foi pouco craque, não, foi demais. Eleito melhor jogador do mundo pela Fifa, em 1999, quando atuava pelo Barcelona, foi fundamental na conquista do penta brasileiro, em 2002 (na foto ao lado, voleio histórico contra a Bélgica). Menos dado às câmeras, paira sobre ele certa injustiça midiática. Não para quem entende da bola, que sabe o nível superior do craque, que inicou sua carreira no Santa Cruz, em Recife, em 1990 (foto acima). Revelou-se no Mogi Mirim, de São Paulo, e, depois de uma passagem discreta pelo Corinthians, se consagrou no Palmeiras, entre 1994 e 1996.

ALEX

Alex foi um meia de rara habilidade, de futebol ofensivo, bom de chutes e com muita inteligência. Qualidades que definem um craque. Iniciou sua carreira no Coritiba, em 1995 (foto). Jogou no Coxa por dois anos. Em 1997 transferiu-se para o Palmeiras, onde se tornou ídolo, especialmente após a conquista da Copa Libertadores da América, em 1999. Teve rápidas passagens por Flamengo e Cruzeiro, intercalando com voltas ao Verdão. Finalmente se transferiu para o Fenerbahçe, da Turquia, onde permaneceu por oito anos (2004/2012) e se tornou um dos maiores ídolos da história do clube turco.

# EDÍLSON

Edilson Capetinha, apelido apropriado ao craque de futebol irreverente, às vezes irresponsável e moleque. Iniciou sua carreira no modesto Industrial, do Espírito Santo. Antes, na Bahia, jogou pela equipe do Aconfip, clube de uma empresa de contabilidade (foto). Sua primeira chance profissional foi pelo Tanabi-SP, depois jogou no Guarani, até chegar ao Palmeiras, bancado pela poderosa Parmalat, em 1993. Também se consagrou no Corinthians, sendo Campeão Mundial, em 2000.

Cafu, o capitão do Penta, foi exemplo de obstinação por ser jogador de futebol. Não fosse isso, não veríamos a cena ao lado. Cafu peregrinou e insistiu demais para se tornar um profissional. Só no São paulo, foi recusado em quatro peneiras. Também foi gongado em testes nos demais clubes grandes da capital paulista. Até ter uma chance no Itaquaquecetuba (acima), em 1987, na terceira divisão do Paulistão. Foi lá que em um jogo treino, contra o São Paulo, chamou a atenção do então técnico Cilinho, que levou o craque para os aspirantes do clube, em 1988.

O artilheiro Careca iniciou sua carreira pelo Guarani, de Campinas. Foi lá que seu futebol de habilidade e oportunismo brilhou para o futebol brasileiro. Jogou no Bugre de 1976 a 1982. Pelo Guarani, conquistou o título brasileiro de 1978, contra o Palmeiras. Foi para o São Paulo em 1983, onde se tornou campeão brasileiro, em 1986, justamente contra seu ex-clube, o Guarani. Do Tricolor foi para o Napoli, em 1987, onde jogou ao lado de Maradona, compondo uma das equipes mais vibrantes da história do Campeonato Italiano, vencendo a Copa da Uefa, em 1989, e o nacional e a Supercopa italiana, em 1990.

# ADEMIR DA GUIA

Ademir da Guia era chamado de Divino, no Palmeiras. Apelido apropriado a um dos maiores craques do futebol brasileiro em todos os tempos. Elegante, de passadas largas, jogava o fino da bola. Filho de Domingos da Guia, outro gênio do futebol, iniciou a carreira pelo Ceres, no bairro de Bangu, no Rio de Janeiro, de 1952 a 1956. Jogou dois anos pelo Botafogo carioca (1957/1958) e, por fim, encerrando a fase juvenil, atuou pelo Bangu (foto acima, 1959/1960). Do Rio chegou ao Palmeiras, onde se consagrou como líder e grande craque das duas Academias palmeirenses, nos anos 60 e nos anos 70.

ÉDER

Um dos maiores pontas direita do Brasil, Éder Aleixo iniciou sua carreira no América Mineiro (foto acima), em 1973. Com chute poderoso, costumava aceitar desafios para medir a potência do seu pé. Como uma vez contra Nelinho, do Cruzeiro, para jogar a bola para fora do Mineirão. Éder se destacou no Grêmio e no Atlético-MG e foi um dos destaques da seleção brasileira que, apesar de encantar o mundo, perdeu para a Itália, na Copa de 1982, na Espanha.

# EDMUNDO

Edmundo sempre declarou que seu time do coração era o Vasco da Gama. Na foto acima, aos 8 anos, o craque já vestia a camisa do clube. O Animal chegou ao Vasco em 1991, vindo do juvenil do Botafogo, que o dispensou por problemas disciplinares. No Vasco teve rápida ascensão por seu estilo agressivo em campo. Driblador e artilheiro, o craque chegou à seleção brasileira no mesmo ano. Em 1993 o Palmeiras levou Edmundo para o clube, e no Verdão ele entrou para a história como um dos maiores ídolos de todos os tempos.

# JÚNIOR

O paraibano Leovegildo Lins Gama Júnior chegou ao Rio de Janeiro ainda criança. Foi nas praias da cidade que o craque desenvolveu suas habilidades, e batendo uma bola na areia ele foi descoberto por Modesto Bria, técnico das categorias de base do Flamengo, que o levou para a Gávea, em 1973. Polivalente, ambidestro e muito habilidoso, um ano depois, em 1974 (foto acima), já teve sua chance no time profissional. O resto da história é recheado de glórias. Júnior é o jogador que mais vezes vestiu a camisa do Mengão.

# LEÃO

Um dos melhores goleiros de todos os tempos, Emerson Leão iniciou sua carreira no Esporte Clube São José, de São José dos Campos, interior de São Paulo (foto acima). Leão se destacou também no Comercial, de Ribeirão Preto (SP), e em 1969 foi contratado pelo Palmeiras, onde atuou até 1978. Leão chegou à seleção brasileira em 1970, participando do grupo tricampeão mundial. Foi titular do Brasil nas Copas da Alemanha (1974) e da Argentina (1978). Em 1982, apesar de ser o melhor goleiro do país, foi rejeitado pelo técnico Telê Santana e não foi convocado para a Copa da Espanha. Em 1986, o mesmo Telê o levou para ser reserva do goleiro Carlos na campanha do Brasil na Copa do Mundo do México.

Craque é artigo de família para os Oliveira. Não bastasse nascer em seu berço o Doutor Sócrates, o sangue boleiro ainda deu Raí ao futebol. No início, Raí cogitou de não seguir a carreira profissional, afinal, não gostaria de ser a sombra do irmão consagrado. Mas em 1980 Raí passou numa peneira no Botafogo de Ribeirão Preto (foto), permanecendo no clube até 1986. Depois foi jogar na Ponte Preta, numa rápida passagem que o levou à seleção brasileira e ao São Paulo, numa das maiores transações entre clubes brasileiros, para a época.

REINALDO

"Rei, rei, rei, Reinaldo é o nosso rei!" Era assim que a torcida do Atlético Mineiro ovacionava um de seus maiores ídolos, o centrovante Reinaldo. O craque se lançou nos campos de Ponte Nova, sua cidade natal, em Minas Gerais, atuando pelo 1º de Maio (foto acima). Aos 14 anos foi para a capital, Belo Horizonte, para defender as cores do Galo, ficando no clube por 14 anos (1971 a 1985). O Rei teve sua carreira abreviada por causa de inúmeras contusões e cirurgias no joelho, que o forçaram a encerrar a brilhante carreira aos 28 anos.

O goleiro Zetti não foi dessas crianças que nasceram abraçadas na bola. Demorou um pouquinho para tomar gosto pelo futebol. Antes, tentou o vôlei, mas, inspirado por seu irmão mais velho, também goleiro, passou para debaixo das traves. Grandalhão desde sempre, era comum ter de mostrar a certidão de nascimento para comprovar a idade, já que aparentava ser mais velho. Foi em Capivari, interior de São Paulo, que o futebol engrenou em sua vida. Atuou no infantil do Capivariano (foto acima). Em 1980, foi jogar no Guarani, de Campinas, e em 1983, aos 17 anos, transferiu-se para o Palmeiras.

# BEBETO

O soteropolitano Bebeto era um garoto comum que jogava seu futebol pelas ruas da parte baixa da cidade de Salvador. Sua habilidade o levou a fazer um teste no Bahia, mas ficou no tricolor por apenas um mês, transferindo-se para o juvenil do Vitória, seu time do coração. Foram apenas dois anos no rubro-negro baiano, até se mudar para o rubro-negro carioca. Ao lado de Romário, em 1994, Bebeto foi um dos grandes nomes da conquista do tetra, nos Estados Unidos.

CASAGRANDE

Walter Casagrande, o Casão, foi um dos artilheiros com maior identidade com o Corinthians e seus torcedores. Iniciou sua carreira nas categorias de base do clube, em 1980. Teve uma breve passagem pela Caldense, cedido por empréstimo, mas, em 1982, voltou ao Corinthians para fazer parte da Democracia Corintiana, movimento que pregava mais liberdade e poder de decisão aos jogadores. Casão teve seu futebol moldado nas peladas de rua no bairro da Penha, em São Paulo.

O início do futebol na vida do Dadá Maravilha se deu numa situação adversa. Preso na Febem do Rio de Janeiro, por furto, começou no jogo nas atividades dos internos. Ao sair de lá, foi jogar na equipe juvenil do Campo Grande (foto acima), também no Rio. Em 1967 chamou a atenção do Atlético Mineiro e se mudou para Belo Horizonte, alcançando rapidamente o sucesso. Folclórico, Dadá dava seu show e se vangloriava da capacidade de parar no ar, como um beija-flor, para cabecear a bola.

DJALMINHA

É raro o filho de um grande craque se tornar craque também, a ponto de ofuscar o próprio pai. Djalminha foi um craque precoce. Criado nas divisões de base do Flamengo, tinha no pai, Djalma Dias, uma referência, mas em 1990, um ano após estrear pelo Flamengo, Djalminha perdeu o pai. Talvez a ausência paterna tenha influenciado o surgimento de certa rebeldia do filho, que foi afastado da Gávea por indisciplina. Djalminha brilhou no Palmeiras nos anos 90 e teve uma importante trajetória de sete anos pelo La Coruña, da Espanha.

Paulo Roberto Falcão iniciou sua carreira no Internacional de Porto Alegre, em 1973. Na foto acima, ele aparece bem novinho, com a camisa colorada. É considerado um dos maiores ídolos de todos os tempos no Inter. Seu futebol era clássico, elegante e ao mesmo tempo forte e artilheiro, qualidades que o levaram do Colorado para a Roma, na Itália, onde brilhou, levando o clube ao título nacional após 40 anos de espera.

# LEANDRO

Leandro foi um craque na lateral direita e dedicou sua carreira somente a um clube, o Flamengo, onde jogou de 1976 até 1990. Habilidoso, desde cedo trazia as características de um lateral moderno: não se restringia a marcar, aparecendo sempre no apoio ao ataque. Por causa das pernas arqueadas, sofreu seguidamente com problemas nos joelhos. Natural de Cabo Frio, no litoral do Rio de Janeiro, na foto aparece uniformizado para entrar em campo como mascote da Cabofriense, aos 4 anos de idade, em 1963, ao lado de sua prima, Leila.

PELÉ

Pelé nasceu na cidade mineira de Três Corações, mas não foi lá que o Rei do Futebol deu seus primeiros passos com a bola. Mudou-se com a família para Bauru, interior de São Paulo. O pai de Pelé, Dondinho, era jogador de futebol, e o garoto Edson sonhava em seguir a mesma carreira. Em Bauru, começou a jogar em pequenos times locais, como o Ameriquinha e o Canto do Rio. Descoberto pelo treinador Waldemar de Brito, o mesmo que o levaria ao Santos, foi jogar no juvenil do Bauru Atlético Clube, o Baquinho (foto acima), em 1953. Três anos depois, aos 16 anos, Pelé já chegaria à Vila Belmiro com fama de fenômeno.

# NETO

O meia Neto iniciou sua jornada no futebol em sua cidade natal, Santo Antônio de Posse, próximo a Campinas, interior de São Paulo. Foi na União Possense (foto acima), ainda pequeno, que começou a demonstrar seu dom. Mesmo jogando com grandalhões mais velhos, desequilibrava nas partidas. Levado ao infantil da Ponte Preta, não conseguiu se fixar, apesar dos apelos do pai, que reivindicou ao clube alojamento para que Neto não precisasse ir e vir de sua cidade — algo muito cansativo para o menino. Assim, Neto mudou de rumo e foi jogar no Guarani, que o revelou para o futebol.

PITA

Um grande talento dos anos 80, o meia Pita se destacou inicialmente no Santos, promovido ao time principal pelo ex-técnico Formiga, numa geração que ficou conhecida como "Os Meninos da Vila". Jogavam um futebol alegre e ofensivo. Pita desenvolveu seu talento nos campinhos do Jardim Casqueiro(foto acima), bairro da cidade de Cubatão, ao lado de Santos, próximo do litoral paulista. Jogou nas categorias de base da Portuguesa Santista e, em 1977, chegou ao juvenil do Santos. Também fez sucesso no São Paulo, entre 1985 e 1988.

# RENATO GAÚCHO

O talentoso ponta-direita Renato Gaúcho começou jogando nos juvenis do Esportivo de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha. Renato trabalhava, quando jovem, como padeiro. Mas a profissão não lhe dava chances de atuar, já que a rotina era puxada. Largou a padaria e conseguiu um emprego numa fábrica de móveis, que lhe permitia jogar ao menos nos fins de semana. Renato foi descoberto por um olheiro do Esportivo. Foi vice-campeão gaúcho pelo clube, em 1979 (foto acima), perdendo para o Grêmio. Mas aquela campanha levou o então técnico do Esportivo, Valdir Espinosa, para o Tricolor gaúcho. Espinosa indicou Renato para o Grêmio, onde o craque fez história como jogador e, mais recentemente, como técnico.

RICARDO ROCHA

Ricardo Rocha era um jogador muito irreverente e carismático fora dos gramados. Em campo, não aliviava: tinha apelido de Xerife, mas era leal. Costuma dar muitos carrinhos, quase sempre certeiros na bola, mas um ou outro escapava na canela adversária. Iniciou sua carreira como lateral direito, no Santo Amaro de Pernambuco. Transferiu-se para o Santa Cruz, no Recife, e mudou para o miolo da zaga pelas mãos do técnico Carlos Alberto Silva. Ricardo não deixou mais de ser zagueiro, o que o levou a jogar em outros grandes clubes, como São Paulo, Real Madrid, Santos e Vasco, além da seleção brasileira.

O genial Rivellino, tricampeão mundial pelo Brasil, em 1970, credita boa parte de suas habilidades com a bola ao futebol de salão. Foi na quadra que ele começou a caminhar na carreira. Seu famoso drible elástico teria sido desenvolvido com a bola pequena de salão. Paulistano do bairro da Aclimação (na foto acima, com o timinho da rua) e de uma família de italianos imigrantes, tentou a sorte no Palmeiras, mas foi dispensado em uma peneira e acabou sendo aceito nas categorias de base do Corinthians, em 1963. Permaneceu no clube até 1974, quando foi vendido ao Fluminense, após ser o bode expiatório da perda do título para o Palmeiras, no Campeonato Paulista — título que o Timão perseguia havia 20 anos. No Fluminense, foi bicampeão carioca em 1975 e 1976.

# ROMÁRIO

Um dos nossos maiores artilheiros de todos os tempos, Romário começou a jogar nos campinhos, ruas e quadras da Vila da Penha, subúrbio carioca. Seu maior incentivador foi o pai, Edevair, que montou um time para o filho brilhar quando pequeno, o Estrelinha. Jogou no Olaria, também no Rio, e assumiu a artilharia do Campeonato Carioca infantil de 1979. Depois foi levado ao Vasco, onde também foi seguidamente artilheiro. O sonho de seu Edevair, torcedor fanático do América, era que o filho jogasse ao menos no fim de carreira no clube. Na foto, vemos Romário, pequenino, com a camisa do clube do coração na infância.

O Doutor Sócrates, símbolo e um dos maiores ídolos de todos os tempos, no Corinthians, era santista na infância. Na foto, posa ao lado de um dos seus cinco irmãos. O Doutor, apelido dado por causa de sua formação acadêmica em medicina, iniciou sua carreira no Botafogo de Ribeirão Preto, cidade onde a família foi viver, após a transferência de seu pai, Raimundo Oliveira, que era funcionário público.

# THIAGO SILVA

O zagueiro Thiago Silva perseverou para se tornar um grande jogador de futebol. Nascido e criado em Campo Grande, subúrbio do Rio de Janeiro, no campinho principal do bairro o garoto já mostrava talento. Aos 13 anos, foi aprovado numa peneira do Flamengo, mas acabou dispensado após dois meses de clube. Pensou em desistir, mas insistiu e chegou aos 15 anos ao Fluminense (foto acima, acompanhado por sua avó). Teve uma boa trajetória como amador, até que foi revelado profissionalmente pelo Juventude de Caxias (RS). Transferiu-se para Portugal, onde jogou no Porto, que o emprestou ao Dínamo Moscou. Na Rússia, Thiago desenvolveu uma grave doença pulmonar, a tuberculose. Foram meses de tratamento e internações, que quase abreviaram sua carreira. Hoje, Thiago brilha no PSG da França (foto maior).

TOSTÃO

Tostão era um jogador mirrado até mesmo para os padrões de sua época. Jogava bola no time de seu bairro, na periferia de Belo Horizonte, no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. No Cruzeiro, começou no futebol de salão e acabou se mudando para o de campo, até que foi transferido para o América Mineiro. Ficou lá um ano e, em 1963, voltou ao Cruzeiro, onde fez história como o melhor centroavante do clube de todos os tempos. Formou um tripé histórico com Wilson Piazza e Dirceu Lopes, numa equipe capaz de derrotar o poderoso Santos de Pelé e conquistar a Taça Brasil de 1966. Tostão encerrou precocemente sua carreira, aos 27 anos, devido a problemas no olho esquerdo, que o sujeitavam ao risco de perder a visão graças aos impactos comuns na prática esportiva.

# VÁGNER LOVE

O centroavante Vágner Love teve origem muito pobre. Começou a jogar futebol em pequenos clubes do Rio de Janeiro. Na foto acima, veste a camisa do Campo Grande. Também passou por Bangu e Vasco da Gama. Foi no Palmeiras, em 2002, que Vágner ganhou o apelido de "Love" ao ser pego com uma garota na concentração. Nesse ano foi artilheiro do Campeonato Paulista de juniores, com 32 gols, chamando a atenção da torcida alviverde. Love virou xodó e, promovido ao time principal, ajudou o Palmeiras a retornar à Série A do Brasileirão, em 2003.

DIADORA
IRELLI

ZICO

Arthur Antunes Coimbra era um franzino garoto com apelidos diminutivos. Primeiro foi Arthurzinho, depois Arthurzico, até firmar-se como Zico. Jogava futebol de salão num pequeno time de amigos e familiares, o Juventude de Quintino, do bairro de Quintino Bocaiuva, subúrbio carioca. Zico também jogava futebol de salão no Ríver, no bairro de Piedade. E foi lá que Celso Garcia, um radialista amigo da família Coimbra, viu o pequeno craque marcar 10 gols em uma partida e o levou para a escolinha do futebol do Flamengo, aos 14 anos, em 1967. Zico estrearia no profissional do Mengo em 1971, numa partida contra o Vasco.

# DIRCEU LOPES

Dirceu Lopes foi um dos maiores craques e ídolos da história do Cruzeiro. Jogou ao lado de Tostão, sendo pentacampeão mineiro de 1965 a 1969. Conquistou também a Taça Brasil, em 1966. Inciou sua carreira jogando bola no infantil do Pedro Leopoldo (foto acima), clube da sua cidade natal, de mesmo nome, em Minas Gerais. Em 1964 chegou ao juvenil do Cruzeiro e se sagrou campeão estadual nessa categoria. Foi preterido por Zagallo para a Copa de 1970, alegando que já havia muitos bons jogadores para a mesma posição. Dirceu fez parte dos melhores do Campeonato Brasileiro na seleção da Placar, sendo escolhido duas vezes o Bola de Ouro, em 1972 e 1973.

LUBRAX

O lateral Leonardo foi daqueles craques forjados na Gávea, uma tradição do Flamengo. Começou aos 15 anos, nas categorias de base, e seu excelente desempenho o levou dois anos depois ao time de cima para a disputa da Copa União, vencida pelo Flamengo, em 1987. Leonardo sempre foi flamenguista, como demonstra sua foto de infância, acima. Jogou no São Paulo, no Kashima Antlers, do Japão, no Valência, da Espanha, no PSG, da França, e no Milan, da Itália. Chegou a ser técnico do Milan e da Inter de Milão, onde conquistou a Copa da Itália, em 2011. Inteligente e articulado, tornou-se dirigente profissional, primeiro no Milan e posteriormente no PSG.

Ser goleiro não foi a primeira escolha de Fernando Prass. Sua estatura parecia um empecilho, e Prass começou jogando no meio-campo. Logo aos 9 anos decidiu ir para debaixo das traves e nunca mais saiu de lá. Foi descoberto num torneio infantil e tradicional nas praias Rio Grande do Sul, o "Moleque Bom de Bola" (foto acima). Levado ao Grêmio, de Porto Alegre, passou por todas as categorias de base. Profissionalizado, além do Grêmio, jogou na Francana, de São Paulo, no Vila Nova, de Goiás, no Coritiba, União de Leiria, de Portugal, Vasco da Gama e Palmeiras, onde foi campeão brasileiro em 2016.

FRED

O artilheiro Fred iniciou sua carreira em Belo Horizonte, pelo América Mineiro (foto acima), onde passou por todas as categorias de base. Em 2003, jogando pelo América, marcou um dos gols mais rápidos da história do futebol brasileiro, aos 3 segundos de jogo, contra o Vila Nova, de Goiás, numa partida da Copa São Paulo de Juniores. Seu futebol chamou a atenção do Cruzeiro, que levou o centroavante para a Toca da Raposa. Fred também atuou pelo Lyon, da França, e Fluminense, até voltar a Minas, onde é jogador do Atlético Mineiro.

"Anjo das Pernas Tortas", "Alegria do Povo"... São muitas as denominações que Garrincha recebeu para definir seu futebol alegre e desconcertante. Entortador de zagueiros, Garrincha é, para muitos, o maior jogador brasileiro de todos os tempos, depois de Pelé. Sua compleição física improvável para um jogador de futebol (tinha uma perna 6 cm mais curta que a outra e os joelhos arqueados para a esquerda) foi uma vantagem para passar sem esforço pelas linhas inimigas. Garrincha se criou e começou a jogar futebol nos campinhos de terra de Pau Grande, um distrito de Magé, no Rio de Janeiro. Jogava no Esporte Clube Pau Grande (foto acima), time ligado a uma tecelagem local. Foi jogador do Serrano-RJ, em 1953, em rápida passagem, quando foi levado para um teste no Botafogo. Lá entortou ninguém menos que Nilton Santos, que pediu para contratarem o rapaz o quanto antes.

ROBERTO DINAMITE

Roberto Dinamite e o Vasco se confundem. O craque artilheiro construiu uma brilhante trajetória em São Januário, jogando 21 dos 22 anos de carreira pelo clube. Foi um dos raros brasileiros a jogar mais de mil partidas por um mesmo time (1110, pelo Vasco). É o maior artilheiro da história do clube, com 705 gols. Chegou ao Cruzmaltino em 1969, bem magrinho e dentuço (foto), e precisou de um trabalho especial para ganhar massa muscular. O faro artilheiro o levou, dois anos depois, ao time titular. Foi ainda nos juvenis do Vasco que ganhou o apelido de Dinamite, por sua explosão na direção do gol.

# ZINHO

Zinho nasceu em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e foi moldado nas divisões de base do Flamengo. Desde garoto teve o saudável convívio com grandes ídolos do Mengão, como Zico, Adílio, Andrade e Júnior. Na foto ao lado, Zinho ostenta troféu e medalhas de Supercampeão Juvenil de 1984, aos 16 anos. Como profissional, ficou no Mengão por seis anos (1986-1992), depois jogou no Palmeiras, Grêmio e Cruzeiro, entre outros clubes.

TRICAMPEÃO DO BRAS
JUVENIL

ROBERTO CARLOS

O lateral Roberto Carlos recebeu esse nome em homenagem ao Rei da Música, de quem seu pai era fã. O lateral é natural de Garça, interior de São Paulo, e iniciou a carreira profissional no União São João (foto acima), da cidade de Araras, também em São Paulo. Em 1993, o Palmeiras levou o craque para o esquadrão da era Parmalat. Foi jogar na Europa, em 1995, pela Inter de Milão, mas em apenas um ano se transferiu para o Real Madrid, onde brilhou por 11 temporadas, com 13 títulos conquistados, entre eles três Champions League.

MARCELINHO CARIOCA

Aquela história de que craque o Flamengo faz em casa foi uma verdade para Marcelinho. Era juvenil do Madureira, do Rio, quando, aos 14 anos, foi levado para a Gávea. Talentoso, subiu ao time profissional, levado por Telê Santana, aos 16 anos, para substituir ninguém menos que Zico. O "Pé de Anjo", apelido que recebeu por causa de sua capacidade de encaixar chutes colocados ao gol, correspondeu e teve grandes conquistas no Mengão, como a Copa do Brasil, em 1990, e o Carioca, em 1992. Contrariado, foi vendido ao Corinthians, quando ganhou o complemento de "Carioca" ao nome.

# ZÉ ROBERTO

Aos 43 anos e sinônimo de vitalidade, o lateral palmeirense Zé Roberto jogou dos 7 aos 14 anos no Pequeninos do Jockey, clube com grande tradição em revelar jogadores (foto acima). Sua primeira grande oportunidade foi aos 16 anos, quando foi atuar nas categorias de base da Portuguesa. Chegou ao profissional da Lusa em 1994, e atingiu seu auge ao conquistar com o clube o vice-campeonato brasileiro, em 1996. Seu desempenho o levou para o Real Madrid. Com poucas chances no time, voltou para uma temporada no Flamengo.
Mas logo se transferiu para a Alemanha, onde teve grande destaque e conquistas pelo Bayer Leverkusen (1998 a 2000) e depois pelo Bayern de Munique (2002 a 2009).

## LUÍS FABIANO

Luís Fabiano nasceu em Campinas e iniciou sua carreira jogando nas categorias de base do Guarani, em 1994. Teve rápida passagem pelo Ituano, em São Paulo, e voltou a Campinas, dessa vez para os juvenis do arqui-inimigo brugrino, a Ponte Preta. Foi lá que Luís Fabiano se revelou para o futebol, atuando no profissional da Macaca de 1998 a 2000. Chamou a atenção de grandes clubes e se transferiu para a França, indo jogar no Rennes até 2002. De volta ao Brasil, fez muito sucesso no São Paulo, recebendo o apelido de "Fabuloso". Jogou ainda no Porto, no Sevilha e no Tianjin Quanjian, da China, e atualmente está no Vasco da Gama.

PHILIPPE COUTINHO

Philippe Coutinho, craque do Liverpool, da Inglaterra, começou sua trajetória no futsal. Nascido na Bahia, foi morar com a família no Rio de Janeiro. Lá, entrou para os fraldinhas do futsal da Mangueira. Depois disso transferiu-se para o futsal do Vasco, em 2000, demonstrando muita habilidade e desequilibrando os jogos na sua categoria. Migrou para o futebol de campo, sempre se destacando no ataque. Em 2006, foi recuado para o meio-campo e chegou ao profissional do Vasco em 2009, como grande revelação do clube.

# DOUGLAS COSTA

Craque do Bayern de Munique, Douglas Costa é gaúcho de Sapucaia do Sul. Jogou nas categorias de base do Grêmio de 2001 a 2008. Quando subiu ao profissional, logo impressionou e, em sua estreia, marcou seu primeiro gol com a camisa tricolor, num jogo contra o Botafogo-RJ. Em 2010, Douglas se transferiu para o Shakhtar Donetsk, permancendo na Ucrânia até 2015, quando foi atuar pelo Bayern.

WILLIAN

Formado na base do Corinthians (na foto, ao lado de sua mãe, Dona Zezé), Willian permaneceu no clube por dez anos. Chamou a atenção de todos ao disputar a Copa São Paulo de Juniores, em 2005, e no mesmo ano já teve uma chance num amistoso com a equipe principal. Em 2006 foi efetivado como profissional no Timão. Um ano depois, em 2007, já se transferiu para a Europa, indo atuar no Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, se destacando especialmente quando o clube venceu a Copa da Uefa, em 2009, primeira conquista continental do clube ucraniano em sua história. Hoje atua com sucesso no Chelsea, da Inglaterra.

# CRÉDITOS

**NEYMAR**
Pág. 6 © DIVULGAÇÃO
Pág. 7 © GETTY

**GABRIEL JESUS**
Pág. 8 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 9 © GETTY

**LUCAS**
Pág. 10 © GETTY
Pág. 11 © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**DAVID LUIZ**
Pág. 12 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 13 © ALEXANDRE BATTIBUGLI

**RONALDINHO GAÚCHO**
Pág. 14 © LEMYR MARTINS
Pág. 15 © RICARDO CORRÊA

**KAKÁ**
Pág. 16 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 17 © RICARDO CORRÊA

**ROBINHO**
Pág. 18 © GETTY
Pág. 19 © ROGERIO PALLATTA

**ROGÉRIO CENI**
Pág. 20 © ALEXANDRE BATTIBUGLI
Pág. 21 © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**MARCOS**
Pág. 22 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 23 © RICARDO CORRÊA

**RONALDO**
Pág. 24 © RICARDO CORRÊA
Pág. 25 © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**RIVALDO**
Pág. 26 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 27 © RICARDO CORRÊA

**ALEX**
Pág. 28 © ALEXANDRE BATTIBUGLI
Pág. 29 © JADER DA ROCHA

**EDILSON**
Pág. 30 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 31 © ALEXANDRE BATTIBUGLI

**CAFU**
Pág. 32 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 33 © RICARDO CORRÊA

**CARECA**
Pág. 34 © SÉRGIO BEREZOVSKY
Pág. 35 © J.B. SCALCO

**ADEMIR DA GUIA**
Pág. 36 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 37 © JOSÉ PINTO

**ÉDER**
Pág. 38 © J.B. SCALCO
Pág. 39 © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**EDMUNDO**
Pág. 40 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 41 © RICARDO CORRÊA

**JÚNIOR**
Pág. 42 © DANIEL AUGUSTO JR.
Pág. 43 © FERNANDO PIMENTEL

**LEÃO**
Pág. 44 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 45 © J.B. SCALCO

**RAÍ**
Pág. 46 © RICARDO CORRÊA
Pág. 47 © RONALDO KOTSCHO

**REINALDO**
Pág. 48 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 49 © ARMENIO ABASCAL

**ZETTI**
Pág. 50 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 51 © RICARDO CORRÊA

**BEBETO**
Pág. 52 © HIPOLITO PEREIRA
Pág. 53 © GETTY

**CASAGRANDE**
Pág. 54 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 55 © IUGO KOYAMA

**DADÁ MARAVILHA**
Pág. 56 © AG. O GLOBO
Pág. 57 © LEMYR MARTINS

**DJALMINHA**
Pág. 58 © RODOLPHO MACHADO
Pág. 59 © PISCO DEL GAISO

**FALCÃO**
Pág. 60 © J.B. SCALCO
Pág. 61 © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**LEANDRO**
Pág. 62 © ÁLBUM DE FAMÍLIA
Pág. 63 © ARQUIVO PLACAR

**PELÉ**
Pág. 64 © LEMYR MARTINS
Pág. 65 © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**NETO**
**Pág. 66** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 67** © RICARDO CORRÊA

**PITA**
**Pág. 68** © NICO ESTEVES
**Pág. 69** © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**RENATO GAÚCHO**
**Pág. 70** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 71** © JURANDIR SILVEIRA

**RICARDO ROCHA**
**Pág. 72** © MAURICIO COUTINHO
**Pág. 73** © NELSON COELHO

**RIVELLINO**
**Pág. 74** © SEBASTIÃO MARINHO
**Pág. 75** © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**ROMÁRIO**
**Pág. 76** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 77** © ALEXANDRE BATTIBUGLI

**SÓCRATES**
**Pág. 78** © IRMO CELSO
**Pág. 79** © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**THIAGO SILVA**
**Pág. 80** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 81** © GETTY

**TOSTÃO**
**Pág. 82** © GERALDO GUIMARÃES
**Pág. 83** © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**VÁGNER LOVE**
**Pág. 84** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 85** © RENATO PIZZUTTO

**ZICO**
**Pág. 86** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 87** © RICARDO CHAVES

**DIRCEU LOPES**
**Pág. 88** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 89** © ARQUIVO PLACAR

**LEONARDO**
**Pág. 90** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 91** © ARI GOMES

**FERNANDO PRASS**
**Pág. 92** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 93** © ALEXANDRE BATTIBUGLI

**FRED**
**Pág. 94** © GETTY
**Pág. 95** © EUGÊNIO SÁVIO

**GARRINCHA**
**Pág. 96** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 97** © AG. JB

**ROBERTO DINAMITE**
**Pág. 98** © AG. JB
**Pág. 99** © ARQUIVO PLACAR

**ZINHO**
**Pág. 100** © RICARDO BELIEL
**Pág. 101** © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**ROBERTO CARLOS**
**Pág. 102** © ALEXANDRE BATTIBUGLI
**Pág. 103** © NELSON COELHO

**MARCELINHO CARIOCA**
**Pág. 104** © ARI GOMES
**Pág. 105** © PISCO DEL GAISO

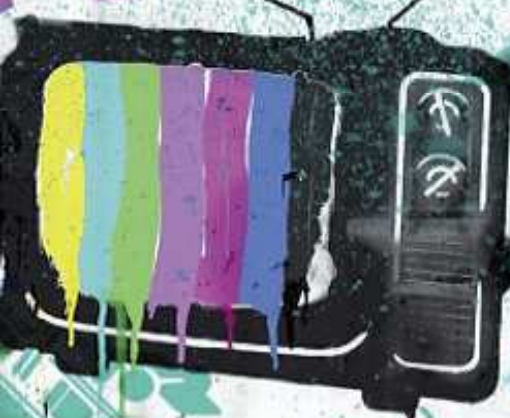
**ZÉ ROBERTO**
**Pág. 106** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 107** © ALEXANDRE BATTIBUGLI

**LUÍS FABIANO**
**Pág. 108** © ALEXANDRE BATTIBUGLI
**Pág. 109** © GETTY

**PHILIPPE COUTINHO**
**Pág. 110** © GETTY
**Pág. 111** © ÁLBUM DE FAMÍLIA

**DOUGLAS COSTA**
**Pág. 112** © EDISON VARA
**Pág. 113** © GETTY

**WILLIAN**
**Pág. 114** © ÁLBUM DE FAMÍLIA
**Pág. 115** © GETTY

NADA RESISTE
À ZOEIRA.
PÂNICO
NA BAND
NOVA TEMPORADA
AO VIVO
DOM
21H45
BAND.COM.BR/PANICO
HOUSE BAND

- Mude para o primeiro e único energético 100% natural e orgânico
- Sem conservantes, sódio, corantes, taurina e outras substâncias químicas
- Ação energética prolongada e sem efeitos colaterais
- Sucesso no Japão, Estados Unidos, Chile e outros países
- Reconhecimento de qualidade orgânica

# PLACAR

Como tudo começou: um livro de fotos que mostra como eram os nossos maiores craques quando crianças e nas categorias de base, antes de se tornarem nossos ídolos e heróis